

O VISITANTE NA PAISAGEM RURAL: LAZER, FESTA E MUSICALIDADE SERTANEJA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS – GOIÁS

Luciene Rodrigues da Mata¹
Jean Carlos Vieira Santos²

RESUMO

Este artigo pretende discutir e apresentar os conteúdos das festas na paisagem rural do município de Quirinópolis – Goiás, especificando a Casa de Show ‘Lá no Vaca’. Este artigo buscou também compreender as paisagens festivas como um espaço que privilegia o lazer no meio rural, criando um cenário de possibilidades para o desenvolvimento local do turismo rural, um segmento capaz de gerar renda alternativa, além de ampliar e diversificar os negócios do lugar. Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa parte da discussão da categoria geográfica paisagem, chegando à paisagem rural da festa. Com vistas ao desenvolvimento do trabalho, foram fundamentais o referencial teórico, os trabalhos de campo, o levantamento fotográfico, as entrevistas e o trabalho de gabinete. Entre os autores citados estão: Souza (2013), Dumazedier (1976), Bourdin (2001), Claval (2008), Santos (2007) e Mota e Almeida (2010). O trabalho traz como resultado o perfil dos visitantes/frequentadores da festa no meio rural de Quirinópolis.

PALAVRAS-CHAVE: FESTA RURAL. MÚSICA SERTANEJA. POTENCIALIDADE RURAL. LAZER.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – *Campus* Quirinópolis. E-mail: luciene.rodriguesdamata@gmail.com

² Professor e pesquisador do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – *Campus* Quirinópolis (UEG). Doutor pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU/MG). Pós-doutorando em Turismo pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (Portugal). Membro da Associação de Defesa do Patrimônio Cultural e Ambiental do Algarve em Portugal (ALMARGEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR-Brasil). E-mail: jean.vieira@ueg.br

Esta investigação apresenta parte dos resultados do Projeto de Pesquisa (2012-2017) intitulado *Paisagens Cênicas, Atrativos Culturais e Atores Sensibilizados: trinômio importante para o desenvolvimento da atividade turística*, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

INTRODUÇÃO

A proposta deste texto é discutir e apresentar os conteúdos das festas na paisagem rural do município de Quirinópolis – Goiás, especificando a Casa de Show ‘Lá no Vaca’³. Este artigo buscou também compreender as paisagens festivas como um espaço que privilegia o lazer no meio rural, criando um cenário de possibilidades para o desenvolvimento local do turismo rural, um segmento capaz de gerar renda alternativa, além de ampliar e diversificar os negócios do lugar.

Nessa perspectiva, a nossa proposta de investigação buscou uma análise reflexiva sobre os seguintes questionamentos: Quais são as lógicas de lazer proporcionadas pela Casa de Show Lá no Vaca? Quais são as relações estabelecidas nas paisagens festivas rurais e quem são os visitantes que chegam a esse lugar? Como as festas rurais são constituídas musicalmente e nas relações com os diferentes sujeitos que saem do meio urbano para se divertirem no âmbito rural?

De acordo com Souza (2015), o município de Quirinópolis está localizado na Mesorregião Sul Goiano, tem sua posição geográfica determinada pelas coordenadas em 18° 26’ 52” de latitude Sul e 50° 27’ 07” de longitude Oeste, contando com uma área territorial de 3.780,695 km². Atualmente, sua população é de aproximadamente 50.000 habitantes. Quirinópolis está em uma área estrategicamente escolhida pelo capital agrário:

[...] pelo seu forte potencial de elementos naturais, de organização e coordenação do processo produtivo, acolhendo duas agroindústrias da cana-de-açúcar para a fabricação de etanol e/ou açúcar, e também outras empresas de produção e serviços ligadas a este setor (SOUZA, 2015, p. 7).

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, a pesquisa parte da discussão acerca da categoria geográfica paisagem, chegando ao lugar rural da festa, com seu

³ Vaca é o apelido do proprietário do estabelecimento de festa, por isso, o nome “Lá no Vaca”.

modo de vida agrária que passou as últimas décadas do século XX e primeiras décadas do século XXI sob forte influência da economia ligada ao agronegócio. Recentemente, o que se pode notar nesses territórios é a invenção (ou o surgimento) de novas lógicas econômicas e comerciais, especialmente atividades em pequenas propriedades ligadas ao lazer e turismo rural, sendo pequenos negócios nascentes no meio dominado pela agropecuária capitalista.

Segundo Souza (2013, p. 50), a categoria paisagem pode ser estudada em “[...] seus conceitos clássicos, relacionados aos elementos materiais e imateriais que a apresenta como testemunho das temporalidades socioculturais no Cerrado”. Essa divisão geográfica é reveladora; portanto, “[...] ler a paisagem como processo nos permite ver e compreender não apenas os aspectos visuais, mas também os elementos subjetivos [...]. É necessário refinar o nosso olhar a respeito das paisagens” (SOUZA, 2013, p. 121). No município de Quirinópolis:

[...] a paisagem vai sendo desconstruída e reconstruída ao mesmo tempo, produto das relações e tensões de temporalidades diferentes [...]. A comunidade local, integrada na paisagem, deixa suas marcas nas propriedades e nas formas de produzir, indicando que o modo de vida não se separou da cultura camponesa, mas de algum modo, incorporou modernos aparatos tecnológicos (SOUZA, 2013, p. 117).

Para a construção do trabalho, foram fundamentais o referencial teórico, os trabalhos de campo, o levantamento fotográfico, as entrevistas informais, as aplicações de questionários e o trabalho de gabinete. Marques (2011) e Rezende e Santos (2013) destacam que o trabalho *in loco*, além de enriquecer a pesquisa com material ilustrativo e fontes primárias, permite ler a paisagem, espacializar a investigação e decifrar/desvendar a problemática, desenvolvendo o trabalho e buscando respostas aos questionamentos levantados.

De acordo com Moura e Silva (2009), a pesquisa empírica garante as abordagens interpretativas da realidade visualizada, quer seja um campo local, regional ou nacional. As técnicas utilizadas nos trabalhos de campo compõem-se das entrevistas, aplicação de

questionário e da “observação sistemática decorrente de anotações para verificar aspectos específicos da atividade festiva” (D’ABADIA, 2014, p. 70).

Desse modo, entre abril e outubro de 2014, pelo método da inserção na paisagem da festa, ou pesquisa participativa, foram realizadas as entrevistas e aplicação de questionário, trazendo o perfil do visitante. Conforme planejamento preestabelecido, a inserção dos pesquisadores no campo ocorreu aos finais de semana, no tempo da festa e lazer rural. Aos visitantes as técnicas utilizadas realizaram-se no intuito de apreender as mudanças qualitativas na festa, a conexão entre a festa e a musicalidade sertaneja, mostrando que o visitante em sua maioria é procedente do urbano de Quirinópolis e municípios vizinhos.

LAZER E FESTA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Inicialmente, pode-se dizer que o estado de Goiás é valorizado por sua dinâmica econômica ligada ao agronegócio, mas seus sujeitos são valorizados por outros sentidos, diversidades e particularidades que se fazem presentes em diferentes regiões do estado. Nessa diversidade que não é só econômica, ligada à agropecuária capitalizada, estão as festas, a culinária, a musicalidade sertaneja e os modos de vida que são específicos do povo goiano.

Mesmo diante de paisagens que se globalizaram e com mudanças que chegam num ritmo surpreendente, seus sujeitos mantêm algumas tradições, entre elas as festividades rurais que são hoje uma forma de lazer para as populações que vivem nas cidades. Nesse entremeio, pode-se afirmar que as festas em diferentes paisagens expressam o lazer que, para Dumazedier (1976, p. 34-35), é um conjunto de ocupações às quais o sujeito pode se entregar de livre vontade:

[...] seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34-35).

As festas desenvolvidas em paisagens rurais como na Casa de Show Lá no Vaca, no município de Quirinópolis, podem ser consideradas “[...] sócio-recreativas-culturais, promovidas pelo homem” (RAMOS, 2003, p. 33). De fato, elas são momentos de celebrar a vida social e fortalecer as raízes culturais, como forma de entretenimento, lazer e recreação, cumprindo:

[...] um papel essencial na cultural brasileira, desde o período colonial ela foi importante elemento na construção da sociabilidade. As festas se caracterizam como evento sócio-histórico nas mais distintas etnias. [...] o povo se diverte a seu modo (RAMOS, 2003, p. 33).

Para a autora, as diversas festas no Brasil possibilitaram a sedimentação de grandes eventos que foram fundamentais na promoção da atividade turística. Porém, “[...] muitas atividades de turismo não têm concebido a importância das festas como agente complementar do produto turístico” (RAMOS, 2003, p. 33). Mota e Almeida (2010, p. 2) destacam que a ciência geográfica, que se interessa pelas relações sociais e de produção do espaço, encontra nas “festas” um “[...] fértil campo para o estudo das relações do espaço e suas territorialidades, da questão do patrimônio e da construção das identidades locais”.

Nesses termos, Bourdin (2001, p. 97) discorre que os momentos festivos reúnem pessoas e, por isso, produzem energia, identificação, “[...] um sentimento de pertença mais forte. A encenação que ele organiza, numa relação cada vez mais elaborada com o lugar, é necessária para que os efeitos de reunião possam atingir todo o poder que eles visam”.

Compreender tal discussão é uma das formas de aproximar o estudo deste artigo que hoje se instala na paisagem rural do município de Quirinópolis. Sendo assim, não é:

[...] exagero dizer que o Brasil é o país da festa, pois é um país rico em festas populares e através dessas comemora-se acontecimentos e revive tradições. Criam-se novas formas de expressão, afirma identidades, preenche espaços na vida de grupos (RAMOS, 2003, p. 33).

De acordo com Santos (2007, p. 208), é no momento da “[...] festa que o comunitário se restabelece, que é possível estabelecer e aprofundar relações com os outros de fora e aqueles que um dia foram de dentro”. Dessa maneira, a “[...] festa permite aos seus participantes e admiradores a fuga do cotidiano ordinário, e os prepara psicologicamente para enfrentarem as diversidades da vida” (RAMOS, 2003, p. 34).

Evidentemente, a festa supõe o acolhimento do “outro”, uma expansividade coletiva. Caponero e Leite (2010) afirmam que esse tipo de evento é capaz de transformar a experiência social e pessoal; por meio dele, o homem busca formas não somente de lazer, mas também de inter-relações humanas. As festas possuem características únicas, por estar associadas à civilidade, e podem se interligar com a religiosidade, a exemplo das festas litúrgicas ou em louvor aos santos, dependendo da localidade.

As festas que acontecem na Casa de Show Lá no Vaca (Figura1), como atividade de lazer, promovem uma nova dinâmica no espaço rural do município de Quirinópolis, ou seja, proporcionam mudanças com o aumento dos visitantes no lugar. Portanto, há nessa paisagem de visitação um (re)ordenamento no sentido de atender esses frequentadores, com uma infraestrutura mínima de receptividade. Para Braconaro (2011, p. 29), a “[...] receptividade nas propriedades rurais dá início à pluriatividade e à urbanização do rural”.

Figura 1: Infraestrutura de lazer rural do Vaca, no município de Quirinópolis.



Fonte: Elaboração dos autores.

Percebeu-se, durante os trabalhos de campo, que as festas, religiosas ou não, bingos, jogos etc. representam uma alternativa de lazer para os moradores, principalmente do município de Quirinópolis. Dessa forma, é relevante conceituar o lazer associado à festa, pois tal fenômeno é definitivamente uma realidade vivenciada no espaço rural quirinopolino, influenciado especialmente pelo espaço de show Lá no Vaca.

Diante disso, concorda-se com Dumazedier (1976, p. 27-32) e Santos (2010, p. 150), que definem o lazer como oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana. Convém salientar que o lazer só é compreendido pelas pessoas que o praticam, segundo uma dialética da vida cotidiana na qual todos os elementos se ligam entre si e reagem uns sobre os outros.

Para Dumazedier (1976), “alguns estudiosos negam” que seria possível estabelecer uma distinção das atividades no meio rural entre o trabalho e lazer, pois, em certas regiões, o trabalho nunca acaba. Enquanto isso, Santos (2010, p. 56) discorre que o lazer surge da:

Necessidade de descanso físico e psíquico face às exigências de uma atividade profissional cada vez mais intensa; fuga ao *stress* cotidiano e à rotina dos mecanismos repetitivos da vida; desenvolvimento de novos contatos sociais; valorização individual, através do conhecimento de outros espaços e culturas.

Segundo Braconaro (2011, p. 123-124), o “[...] lazer enseja valores, conteúdos e significados que são associados à natureza e ao rural”. Desse modo, o deslocamento de pessoas do espaço urbano para o rural passa pelo entendimento do sentido que os homens dão à natureza. Pode-se compreender que as paisagens presentes no rural são valorizadas pelos visitantes que ali desfrutam do tempo livre.

Entende-se que os elementos das paisagens:

[...] tais como vegetação, córregos, rios, represas, cachoeiras, o silêncio, a sombra, a monotonia e movimento, fauna e flora, são elementos percebidos e valorizados em função do vivido em um ambiente cujas características diferem dos percebidos no ambiente rural (BRACONARO, 2011, p. 130).

Portanto, a fuga do ambiente urbano e a busca pelo lazer permitida pelos usos das paisagens e de elementos constituintes do espaço rural, entre eles as festas, tornam-

se uma compensação psicológica possibilitada pela diversão num ambiente dicotômico do urbano quirinopolino, de outras cidades da região e até mesmo do bioma Cerrado, fazendo da casa de show um ponto focal de acolhimento dos visitantes.

Nessa perspectiva, compreende-se que a partir do cotidiano humano se constitui a ocupação dos lugares para desenvolver o lazer e o entretenimento, aspectos que ainda apropriam e proporcionam a diversão em áreas como a propriedade Lá no Vaca. Para Santos (2010, p. 149) na microrregião de Quirinópolis:

No geral, o lazer era proporcionado pelos pequenos deslocamentos até as paisagens atrativas da região, como cachoeiras, rios e águas quentes. Essas pequenas viagens esboçavam regionalmente um movimento de organização familiar em busca de algumas horas de lazer e diversão, processadas em espaços sem infraestruturas, mas que possibilitavam o desenvolvimento dos momentos de entretenimento entre as diversas classes sociais rurais e urbanas do Cerrado goiano.

Conforme o referido autor, as relações entre o lazer e as obrigações da vida cotidiana e as existentes entre as funções do lazer determinam, de certa maneira, uma participação crescente e ativa na vida social e cultural dos habitantes dos lugares. Essas relações são de grande importância para o modo de vida das pessoas, e muitas foram responsáveis por semear o desenvolvimento do turismo, elaborando e despertando transformações em lugares e paisagens com novas formas econômicas e de sociabilidade desconhecidas até as últimas décadas do século XX (SANTOS, 2010; SANTOS, 2013).

Assim sendo, este trabalho possui outros propósitos, como chamar a atenção de gestores e investidores municipais para a importância de outros segmentos que podem ser desenvolvidos no espaço rural, e não somente focar numa cultura de exclusividade do agronegócio canavieiro. É preciso “abrir a cabeça” para as atividades que resistem à destruição completa do Cerrado.

No cenário atual, foi observado durante os trabalhos de campo que, para muitos sujeitos com raízes na zona rural de Quirinópolis, as festas que ocorrem fora do meio urbano no município são um momento de recordação de um tempo que não volta, que traz à tona as lembranças do chão duro da tenda. Nesse lugar ocorriam as danças ao som

da sanfona; muitas delas ainda permanecem e foram modificadas, sendo que o próprio espaço rural também se transformou, o que será apresentado na próxima seção.

PAISAGENS FESTEIRAS NO CONTEXTO DO ESPAÇO RURAL: A REALIDADE QUIRINOPOLINA

Quando se propõe um trabalho de investigação discutindo as festas como opção de lazer no rural, é primordial dialogar e compreender os processos de desenvolvimento dos espaços que não são classificados como urbanos. Sabe-se que o espaço rural brasileiro (e em Goiás não é diferente) tem passado por profundas modificações nas últimas décadas, tanto na forma quanto em sua função. Já não podemos caracterizá-lo como meio essencialmente agrícola, visto que uma série de novos papéis lhe é atribuída. De acordo com Limonad (2007, p. 145):

[...] nas últimas duas décadas do século XX presenciamos a fragmentação e dispersão espacial dos processos produtivos em escala global, que resultaram na reorganização da reprodução dos meios de produção e da força de trabalho, com a redistribuição e reestruturação dos processos produtivos.

Em decorrência desses processos socioespaciais geograficamente localizados, crescentes reorganização e rediferenciação territorial se evidenciam, sobretudo, no espaço rural brasileiro, o que tem mudado a redistribuição espacial da população que, até boa parte do século XX, estava concentrada no meio rural, especificamente em estados como Goiás. Em contrapartida, no século XXI essa população se encontra predominantemente no meio urbano e enfrenta carências nos âmbitos da saúde, do lazer e do entretenimento.

Nesse contexto, Jesus (2011, p. 95) concebe o espaço rural goiano “[...] como espaço da vida, da cultura, do trabalho e das contradições sociais impostas pelo modo de produção capitalista que proporcionam desigualdades e conflitos no campo”. Em outra vertente, Souza (2013, p. 52) aborda o espaço rural do município de Quirinópolis,

especificando a região de Pedra Lisa nas proximidades da Casa de Show Lá no Vaca como um espaço que reforça:

[...] a sociabilidade camponesa nas especificidades da festa nas organizações sociais, nas práticas medicinais, nas rezas e no trabalho, lugar de produção de leite que combinam, com seus ciclos de trabalho, os saberes fazeres que não possa ser observados apenas como práticas de valor econômico.

As novas condições tecnológicas, propiciadas pelo desenvolvimento do agronegócio e das novas técnicas de organização e gerenciamento da produção, têm contribuído para que antigos comércios existentes no espaço rural desapareçam – entre eles estão as antigas vendas (comércios), que eram lugares não só de consumo, mas de diversão e lazer. No município de Quirinópolis, as vendas rurais têm perdido a sua função, visto que, com a saída de boa parte da população do campo, não conseguem concorrer com os comércios urbanos.

Há várias mudanças no espaço rural, e algumas ocorreram em razão da busca de novas fontes de renda pela sua população, dado que a modernização da produção tem levado à adoção de atividades não agrícolas, uma alternativa para a complementação dos rendimentos agrícolas, a exemplo do turismo rural, do lazer e dos pequenos negócios, como pesque-pagues e restaurantes rurais. Candiotto (2010, p. 113) diz que as atividades não agrícolas, como a Casa de Show Lá no Vaca, em Quirinópolis, fazem parte da nova ruralidade brasileira que não:

[...] é algo construído socialmente pela população rural, mas uma ideia a mais imposta por organismos concentradores do poder, cristalizada no discurso, porém, muitas vezes, não concretizadas, que passa a ser utilizada e propagada por diversos pesquisadores como novos aspectos da realidade do espaço rural.

Candiotto (2010, p. 115) entende que essa nova ruralidade é algo existente: “A diversidade (de produtos, de atores e de atividades) e a natureza são considerados os elementos da nova ruralidade”. Ao afirmar que a nova ruralidade se torna um estilo de vida, questiona-se: Essa ruralidade é um estilo de vida para a população rural ou a

urbana? Se refletirmos sobre a Casa de Show Lá no Vaca, é, porquanto, um estilo de vida para quem vive no campo e na cidade.

Para o autor supracitado, não podemos entender a nova ruralidade somente a partir da “[...] penetração do mundo urbano-industrial no rural, mas também do consumo – pela sociedade urbano-industrial – de bens simbólicos e materiais e de práticas culturais reconhecidas como próprias do mundo rural” (CANDIOTTO, 2010, p. 118). Essa nova ruralidade é também conhecida como novo rural, composto por quatro subconjuntos:

1. Agropecuária moderna (agroindústria e complexos agroindustriais);
2. Conjunto de atividades de subsistência bastante rudimentares, realizado por trabalhadores excluídos (movimentos sociais do campo);
3. Conjunto de atividades não agrícolas ligadas ao lazer, moradia, indústrias e prestação de serviços no espaço rural;
4. “Novas” atividades agropecuárias, voltadas a um mercado menor, mais sofisticado (criação de animais exóticos, flores etc.) (CANDIOTTO, 2010, p. 118).

Com base nessas premissas, nota-se que a Casa de Show Lá no Vaca se enquadra nas atividades não agrícolas ligadas ao lazer, pois, como já discutido, a festa é um momento de lazer. Para Candiotto (2010, p. 121), os visitantes ou turistas urbanos valorizam o rural como paisagem, mas eles buscam um espaço rural no qual não há os “[...] inconvenientes tradicionais do campo (mau cheiro, insetos, sujeira, animais peçonhentos, trabalho pesado) e com o máximo de conforto das cidades (infraestrutura, boas estradas, TV, internet, piscina, ar-condicionado etc.)”.

Nesse entremeio, pode-se ressaltar que o “novo espaço rural” caracterizado pela casa de show ou simplesmente pela paisagem da festa mantém as tradições festivas rurais do interior goiano. Nas palavras de Souza (2013, p. 139):

[...] a paisagem rural do Cerrado tem formações que atravessam décadas e, por vezes, séculos. São construções que contêm conteúdos humanos e que, para entender as especificidades do lugar, é preciso levar em conta as lógicas e as temporalidades sociais que se traduzem em territorialidades.

O festar na paisagem rural é a manifestação de uma sociabilidade do modo de vida caipira de outros tempos e que, de forma ressignificada, chega até os dias atuais. “As comunidades rurais, a partir de seus contextos históricos, enriquecem-se de valores socioculturais, formando uma paisagem cultural de representações e conteúdo, uma paisagem caipira” (SOUZA, 2013, p. 140).

De fato, os acontecimentos que marcam a paisagem Lá no Vaca são as festas, pois elas “quebram” o ritmo cotidiano da vida no espaço rural. Os shows constituem um momento de extravasar as alegrias nos finais de semana, o que retira momentaneamente os sujeitos da realidade urbana e rural em que vivem. Pode-se dizer que o modo de viver o rural traz consigo elementos do urbano, pois atualmente as festas rurais são ocasiões de confraternização do homem da cidade. As festas urbanas visivelmente se manifestam no meio rural, a exemplo da Casa de Show Lá no Vaca.

Pode-se afirmar que as festas, como forma de lazer nesse novo espaço rural, numa paisagem marcada pelo agronegócio, é um segmento para se estudar a cultura na dimensão geográfica. Claval (2008, p. 15) explica que os estudos das realidades culturais estão na “descoberta da corporeidade e de seus ritmos” – especificamente neste trabalho, o ritmo está no festejo do final de semana.

CASA DE SHOW LÁ NO VACA: APRESENTANDO A PAISAGEM FESTIVA DO RURAL DE QUIRINÓPOLIS

A Casa de Show Lá no Vaca (Figura 2) é um espaço de evento localizado na zona rural do município de Quirinópolis, às margens da rodovia estadual GO-164, que liga essa cidade com os núcleos urbanos de Paranaiguara e São Simão; e com a BR-364, uma das principais rodovias do Brasil. Inicialmente, pode-se afirmar que ali não existe uma atividade turística na lógica do espaço rural, mas é uma paisagem com potencialidade, uma vez que é um espaço de lazer e diversão para seus frequentadores.

Figura 2: Ampla área de lazer no Vaca.



Fonte: Elaboração dos autores.

A primeira referência científica sobre a Casa de Show Lá no Vaca está na tese de Santos (2010, p. 224), o qual a considera uma das paisagens de festa rural mais conhecidas da região: “[...] no lugar, existe uma lanchonete, casa de show e uma pamonharia, e esse espaço foi construído em 2004. É conhecido regionalmente como Casa de Show Lá no Vaca ou simplesmente Vaca, funcionando quinzenalmente”. Nessa obra é destacado também que:

A Casa de Show Lá no Vaca é uma reinvenção dos forrós que ocorriam nos espaços rurais desse interior de Goiás e principalmente da tradição festeira da região da Pedra Lisa. Na década de 1980, já existiam bailes numa estrutura de madeira na venda Beira Rio, distante 200 metros do atual espaço de diversão e entretenimento. Atualmente ainda se realizam festas, na venda, principalmente nas datas em que não ocorrem os festejos na moderna estrutura rural (SANTOS, 2010, p. 225).

Santos (2010, p. 225) lembra que esse empreendimento surgiu a partir de “[...] investimentos privados. Segundo o proprietário, o estabelecimento é uma obra isolada, de interesse particular e em descontinuidade com qualquer política pública de turismo local, estadual e nacional”. Na tese, frisa-se que “[...] é um projeto pessoal desenvolvido paralelamente às hierarquias estatais. Mas esse fato não significa uma oposição às redes sociais locais” (*idem*).

Nessa manifestação concreta, a festa Lá no Vaca produz uma paisagem com seus atores (promotores da festa e participantes/visitantes) formadores de redes que produzem territorialidades de diversão e entretenimento. É nessa concepção que visualizamos as relações de acontecimentos do festejo. No entanto, historicamente é relevante voltar no tempo, pois a história dessa paisagem festiva se inicia em 2002, na primeira década do século XXI.

De acordo com os depoimentos informais colhidos durante os trabalhos de campo em 2014, a propriedade rural e uma antiga venda, que hoje é o espaço de eventos e shows Lá no Vaca, foram adquiridas em 2002. A propriedade possui dois alqueires e era parte da fazenda Limeira, localizada a 16 km da sede do município de Quirinópolis. Segundo o entrevistado:

A fazenda foi comprada pelo proprietário, o senhor Vanderley Martins da Silva, apelidado como “Vaca”, que depois de concluir o negócio mudou-se para o lugar com sua família, onde já existia a antiga venda do Jeová. O novo proprietário assumiu o comércio e mudou o nome para venda do Vaca. O senhor Vanderlei Martins da Silva nasceu em 1964 e é natural da cidade de Itumbiara, aqui em Goiás. É casado com Neuza Fernandes Martins Rabelo e tem duas filhas, que é a Gessica Martins Rabelo e a Geovana Martins Rabelo. O apelido “Vaca” surgiu após uma disputa de bola em amistoso de times entre Itumbiara e Quirinópolis. Ele deu um drible tão violento que os jogadores da partida o chamaram de “Vaca Doida”. O jogo estava sendo transmitido pela rádio local; após a partida, houve uma entrevista, na qual o Vanderlei ficou sendo conhecido como “Vaca Doida” e, atualmente, é o Vaca (ENTREVISTA INFORMAL DE CAMPO, jul. 2014).

É importante salientar, nesse contexto histórico, que para a venda receber o atual nome, houve uma espécie de concurso, com votação realizada por uma das emissoras de rádio da cidade de Quirinópolis, na qual o ganhador receberia oito caixas de cerveja como premiação. No final da promoção, o nome escolhido foi “Lá no Vaca”, com aproximadamente 800 votos a favor. Tal fato demonstra que o proprietário da Casa de Show Lá no Vaca iniciou seu projeto procurando a mídia local, o que levou o lugar a se tornar conhecido.

Não satisfeito com apenas um comércio no local, o proprietário resolveu criar uma nova estrutura no lugar, sendo construído um barracão de festas. O relato a seguir

apresenta o contexto da primeira festa realizada, que alcançou uma média de três mil pessoas:

Todos ficaram surpresos com a quantidade de pessoas presentes, pois a estrutura era simples, coberta de lona e puro chão. A rodovia que passa em frente da venda foi fechada e, no decorrer da festa, foram vendidas 1.500 caixinhas de latinha de cerveja. A arrecadação foi suficiente para pagar as contas e ainda sobraram uns trocados. No início da casa de show, os cantores eram contratados de Quirinópolis; após o aumento das pessoas presentes, foram surgindo os empresários. Além dos empresários, há as grandes amizades inseridas no comércio local da cidade de Quirinópolis, que sempre o apóiam nas festividades que realiza na casa de show (ENTREVISTA INFORMAL DE CAMPO, jun. 2014).

Em 2008, o proprietário da Casa de Show Lá no Vaca conseguiu realizar um grande sonho: promover o primeiro rodeio show em sua propriedade. O evento rural, que contou com enorme público, foi organizado pelo gestor rural e alguns amigos. Segundo as informações colhidas durante os trabalhos de campo, uma grande estrutura foi montada para a realização do rodeio, que teve duração de quatro dias. A fala a seguir traz informações importantes do primeiro e de outros eventos realizados.

O primeiro rodeio show teve um público de oito mil pessoas. A divulgação foi tão boa que o rodeio Lá no Vaca ficou conhecido fora do estado de Goiás, vindo peões de outros estados como São Paulo. O primeiro rodeio show teve um prêmio de R\$ 4.000,00, em 2008; o segundo, R\$ 3.000,00, em 2009; o terceiro, uma moto, em 2010; e o último rodeio realizado foi em 2011, com premiação de R\$ 5.000,00 (ENTREVISTA INFORMAL DE CAMPO, jul. 2014).

Atualmente, a Casa de Show Lá no Vaca tem infraestrutura para receber duas mil pessoas durante as festas e os eventos. De acordo com o proprietário do lugar, mesmo sem realizar os rodeios desde 2011, não deixou de trazer grandes duplas sertanejas a esse ambiente festivo. Muitas apresentações são de bandas conhecidas fora do estado de Goiás, sendo que já ocorreram shows de artistas sertanejos como: Romes e Carlinhos, Erasmo e Eduardo, do cantor e compositor Nilton Lamas, Nando Moreno, Renan e Ray, Marciano, As Marcianas, Janio e Junior, Trio Alto Astral, entre outros.

Esse fato demonstra que a paisagem rural do Cerrado tem como tradição uma musicalidade sertaneja que atravessa décadas. Essa música marcada por instrumentos

como a viola, o violão e a sanfona fazem parte do cotidiano de sujeitos que vivem no rural e urbano. Nessas condições, certamente é possível ouvir a música sertaneja em residências, grandes eventos, festas rurais, automóveis e no dia a dia das famílias que vivem no interior de Goiás. Santos (2010, p. 207) destaca que:

No cotidiano dos espaços dessas festas e das pequenas cidades que compõem a microrregião quirinopolina, são comuns a musicalidade caipira e a atual música sertaneja que foram criadas a partir daquilo que um grupo de compositores e cantores (nativos das regiões paulistas e mineiras comumente identificadas com a cultura caipira) considerava os critérios mais adequados para se marcar a autenticidade musical.

O autor citado reforça que é possível identificar a importância da “musicalidade sertaneja nos bares, casas de shows, restaurantes e meios de comunicação” (SANTOS, 2010, p. 207). Esse estilo musical invade até mesmo os carnavais da região e provoca a “sertanejização” do carnaval, “[...] mostrando a preferência regional pelos artistas que, com seus instrumentos musicais, referenciam o ‘ciclo do cotidiano caipira’ e os modos de vida, os ritmos e os valores das humanidades desta parte do cerrado goiano” (SANTOS, 2010, p. 207).

Atualmente, nas músicas caipiras e sertanejas é possível reconhecer a importância “[...] exercida por iniciativas culturais que visam dar concretude a certa ideia de pertencimento a uma sociedade rural/sertaneja que não precisa de se travestir de características urbanas para ser dinâmica e moderna” (PIMENTEL, 1997, p. 297). A música sertaneja é presença constante nas festas realizadas na Casa de Shows Lá no Vaca, nutrindo o lazer e o entretenimento dessa paisagem e sendo uma extensão da celebração de vida, que começa na Capela e termina no salão de danças.

Tal discussão é interessante porque a musicalidade e as festas:

[...] integram culturalmente a microrregião quirinopolina, incorporando a esse contexto outros elementos do lugar como a culinária e os festejos religiosos, apresentando as comunidades como parte de um mesmo compartimento cultural e expressando suas identidades regionais por meio dos modos de vida e valores formadores das famílias do interior de Goiás; essas misturas ampliam os atrativos do evento (SANTOS, 2010, p. 208).

Na pesquisa de campo, constatamos que a música sertaneja continua em destaque nas paisagens rurais do município de Quirinópolis. Na Casa de Show Lá no Vaca, as apresentações de artistas dão identidade sertaneja ao lugar, contribuindo para a renda mensal da família, além de levar aos proprietários um sentimento de que estão seguindo o caminho certo. Para atrair o público local e regional, essa família tem utilizado os meios de comunicação da cidade de Quirinópolis.

Segundo Marques (2011, p. 75), a cobertura da mídia se configura “[...] como um fator determinante para o acréscimo de espectadores na festa”, ou seja, poderá nesse caso ocorrer um aumento da demanda. A presença da mídia na festa tem o poder de promover sensibilizações e sociabilidades dos sujeitos, por meio de suas “[...] redes sociais que são componentes primordiais no ordenamento regional [...]” (SANTOS, 2010, p. 244).

A divulgação dos eventos realizados na Casa de Show Lá no Vaca é feita por meio de cartazes; oralmente, por meio do chamado “boca a boca” (comentários ditos por pessoas presentes nas festividades locais); e a partir de panfletagens distribuídas em variados pontos, até mesmo nos comércios da cidade de Quirinópolis – não devemos nos esquecer de citar os carros de som e as propagandas feitas pelas emissoras de rádio existentes nos municípios vizinhos. Pode-se reconhecer que a divulgação é muito importante, visto que por meio dela as pessoas têm a possibilidade de conhecer um estabelecimento que possui características do urbano inseridas no rural.

A venda Lá no Vaca, juntamente com a casa de show, oferece um cardápio típico da culinária rural, em que são comercializados pratos feitos com produtos encontrados na própria propriedade. Dentre os pratos oferecidos estão o frango a passarinho, a moela de frango, a típica galinhada, o arroz com suã de porco, dentre outros. Em relação às bebidas servidas no local, estão presentes a pinga, a cerveja e refrigerantes diversos.

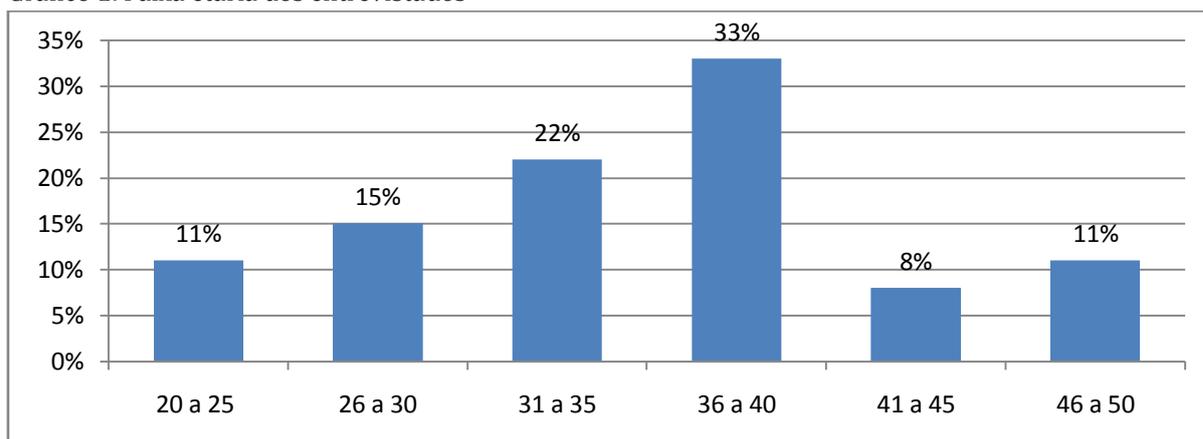
A propriedade em si também nos proporciona o conhecimento de algumas árvores como o flamboyant e o ipê, além das árvores frutíferas como as jabuticabeiras, a laranja, a goiaba, a mexerica, o tamarindo, a manga e a seriguela. Esses elementos da paisagem ajudam a manter as características do rural, misturado às particularidades do urbano.

PERFIL DOS VISITANTES QUE CHEGAM À CASA DE SHOW

Para conhecer o perfil dos visitantes da Casa de Show Lá no Vaca, foi aplicado inquérito com os sujeitos que têm vínculos diretos ou indiretos, de ambos os sexos e de diferentes idades, de forma aleatória e espontânea. Participaram da pesquisa 45 entrevistados, com a garantia dos pesquisadores de sigilo sobre a identidade dos depoentes.

Entre os principais objetivos desse levantamento de dados de campo está o conhecimento sobre a opinião dos sujeitos visitantes quanto à paisagem rural do município de Quirinópolis, especificando a Casa de Show Lá no Vaca, além de verificar como esses cidadãos compreendem a paisagem festiva, espaços que privilegiam o lazer no meio rural, criando cenários de possibilidades para o desenvolvimento local do turismo rural, um segmento capaz de gerar renda alternativa e ampliar e diversificar os negócios do lugar. Desse modo, o Gráfico 1 mostra a faixa etária dos indivíduos entrevistados, sendo que a maioria deles (33%) tem entre 36 e 40 anos.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados

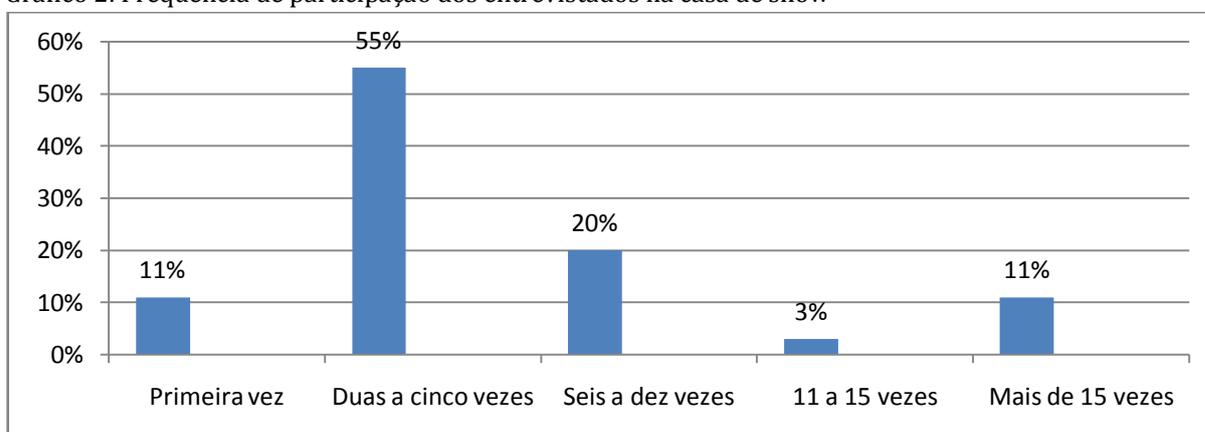


Fonte: Elaboração dos autores.

No que se refere ao gênero, 78% dos visitantes entrevistados foram do sexo feminino e outros 22%, do sexo masculino. O Gráfico 2 mostra o número de vezes que os

entrevistados já frequentaram a casa de show. Observou-se nesse universo que o maior grupo de sujeitos (55%) já se fez presente no estabelecimento de duas a cinco vezes. Durante os trabalhos de campo, os inquiridos disseram informalmente que também frequentam a pequena Capela de Santa Clara, a pamonharia e a venda Beira Rio, que ficam a poucos metros do espaço de show e eventos; logo, se tornam parte da paisagem rural, o que reforça o poder de atração.

Gráfico 2: Frequência de participação dos entrevistados na casa de show

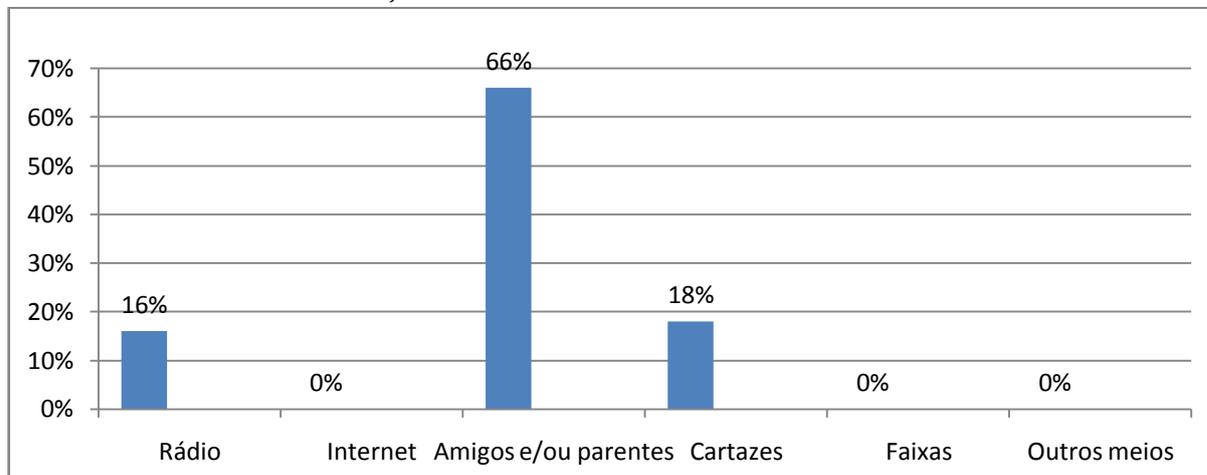


Fonte: Elaboração dos autores.

Ao analisar as respostas apresentadas no Gráfico3, pode-se afirmar, que apesar de os meios de comunicação (rádio, televisão) e principalmente a internet serem fortes aliados na comunicação humana, a população quirinopolina que frequenta a casa de show rural não faz uso da rede mundial de computadores, ou ao menos os sujeitos entrevistados disseram não saber de informações pela internet. A maior parte deles (66%) tomou conhecimento do lugar por intermédio de amigos e parentes.

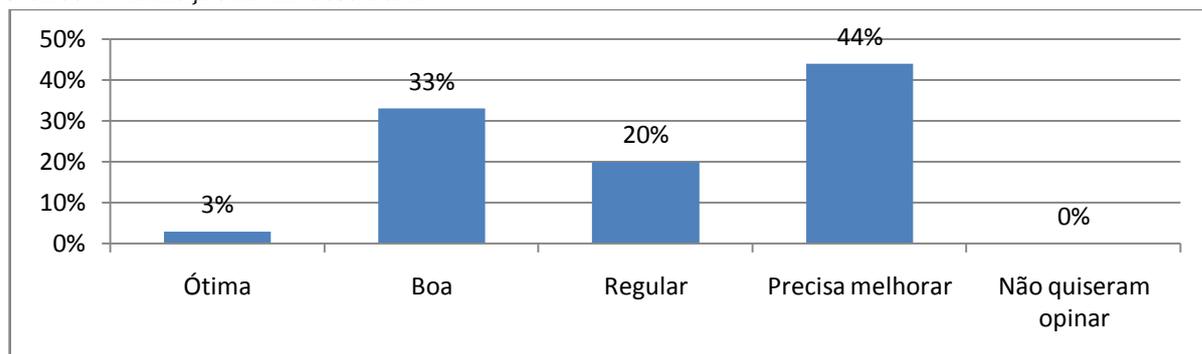
O contato pessoal ainda se faz relevante e, por isso, a maioria dos entrevistados fica sabendo dos shows ora por amigos, ora pela família, mostrando que ainda existe forte interação, talvez por ser um município pequeno e de interior. O Gráfico 4 apresenta a avaliação sobre a infraestrutura local, mostrando que 44% dos sujeitos disseram que tal aspecto precisa melhorar, sobretudo na qualidade do atendimento, nos estacionamentos e banheiros.

Gráfico3: O visitante e as informações sobre a casa de show



Fonte: Elaboração dos autores.

Gráfico 4: Avaliação da infraestrutura

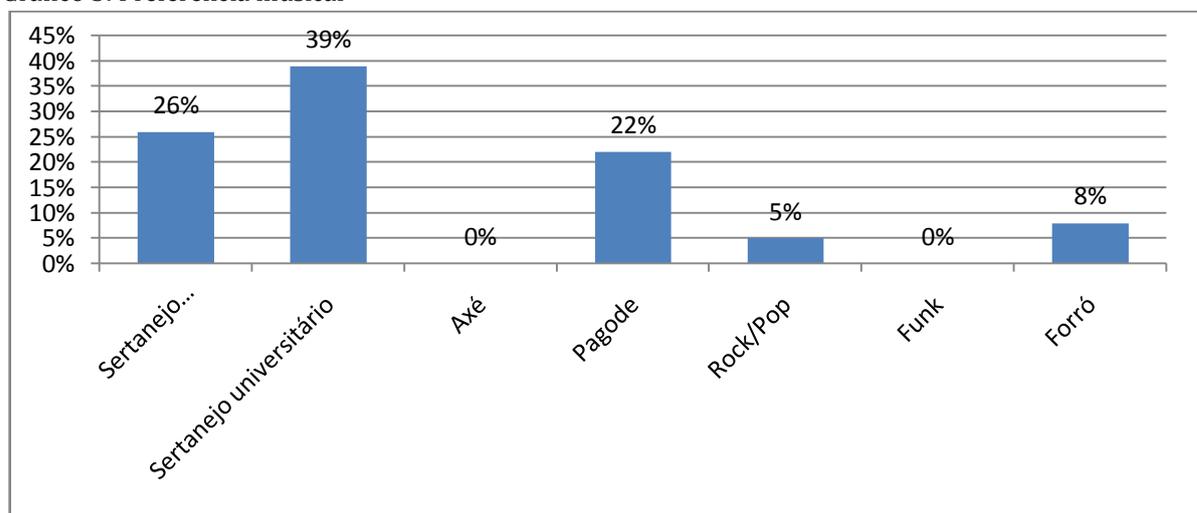


Fonte: Elaboração dos autores.

Sobre a preferência musical dos frequentadores da paisagem de show na área rural, o posicionamento mostra, no Gráfico 5, que 26% têm preferência pela música tradicional ou sertanejo raiz e 39% assinalaram preferir o atual sertanejo universitário. Nesse contexto, o gosto pela música sertaneja prevalece entre os visitantes da paisagem, tanto indivíduos rurais quanto urbanos – pode-se afirmar que eles expressavam um modo de vida urbano que hoje está associado ao campo. Essa aprovação e desejo pela música sertaneja a coloca quase como uma unanimidade de todos os povos que usam o lugar como espaço e tempo de diversão, mesmo diante de um universo etário marcado pela diferença.

A música sertaneja raiz ou música caipira inspira a busca pelo lugar de lazer Lá no Vaca, além de inspirar a ideia de sertão que retrata a vida no campo, chamada de tradição rural do interior goiano; ela conecta nostalgicamente o visitante às suas raízes de alguma maneira. É também por meio da música sertaneja que se estabelecem as relações econômicas do lugar, fazendo-o manter sua existência, algo oportunizado pelo fácil acesso da rodovia estadual asfaltada. A maioria das canções sertanejas que tocam no lugar enaltece a vida de peão, do lavrador, mas também do urbano, com seus elementos modernos.

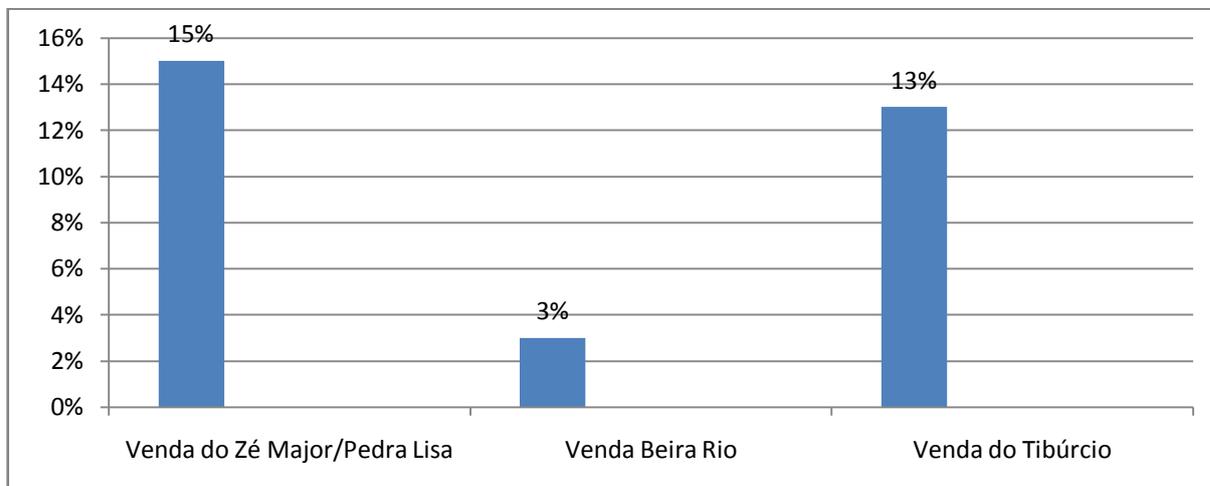
Gráfico 5: Preferência musical



Fonte: Elaboração dos autores.

Pode-se afirmar que a música sertaneja é como um patrimônio cultural imaterial da paisagem rural do “Vaca”. O Gráfico 6 ressalta outras preferências de lugares festivos no meio rural do município de Quirinópolis, com destaque para 15% dos visitantes, que disseram participar também das festas na venda do Zé Major, na zona rural de Pedra Lisa, paisagem vizinha do recorte aqui investigado.

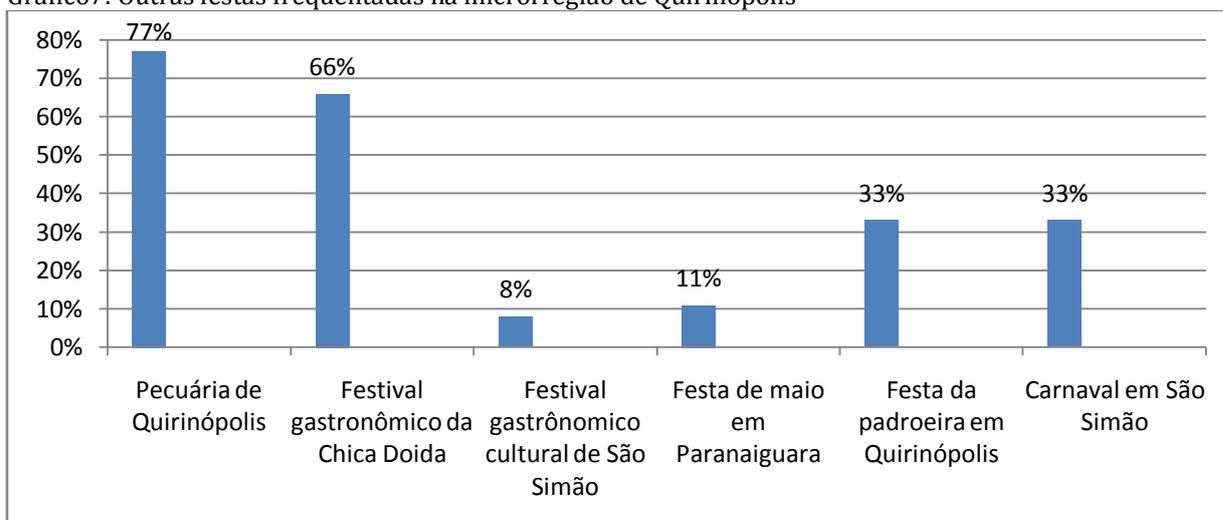
Gráfico 6: Outros lugares festivos frequentados no município de Quirinópolis



Fonte: Elaboração dos autores.

Procurou-se saber quais são as festas urbanas que acontecem nas cidades da microrregião de Quirinópolis e das quais os visitantes da casa de show participam (o resultado é apresentado no Gráfico 7). Nessa questão, os 45 entrevistados poderiam assinalar mais de uma alternativa; logo, a maioria (77%) disse que participa da Pecuária de Quirinópolis e 66%, do Festival Gastronômico da Chica Doida, em Quirinópolis. Durante a aplicação do inquérito nos trabalhos de campo, procurou-se saber se o lugar é um potencial turístico (78% disseram que sim).

Gráfico 7: Outras festas frequentadas na microrregião de Quirinópolis



Fonte: Elaboração dos autores.

Os resultados mostram que o lazer é uma necessidade humana, assim como o trabalho. O lazer é parte da cultura rural do município, pois é algo fundamental para a qualidade de vida de seus moradores. Convém destacar que a compreensão de que a Casa de Show Lá no Vaca é parte de um novo rural e implica em pensar que essa paisagem possui um enorme potencial para o desenvolvimento do turismo rural.

Nesse contexto, a presença do visitante nas festas de tal território pode revelar elementos e materiais de uma lógica ainda não pensada na região. Portanto, pode-se afirmar que existe um real potencial do lugar para se pensar a questão do turismo rural como proposta de desenvolvimento local. De acordo com Tiradentes (2012), o turismo no espaço rural, visto como um turismo alternativo ao de massa, apesar de certas cautelas, pode ser uma forma interessante de desenvolvimento local, já que apresenta uma pluriatividade.

Para tanto, é necessário utilizar recursos endógenos; ser centrado nas necessidades próprias da comunidade; capacitar atores sensibilizados, tais como os produtores rurais; manter estratégias de desenvolvimento; constituir parcerias com o setor público; e implantar infraestrutura, procurando sempre pensar na preservação dos bens patrimoniais.

Diante disso, a posição de Silva Júnior (2004, p. 71) indica que, para incluir o turismo no espaço rural, este tem de vir agregado de serviços de boa qualidade que viabilizem seu consumo. Não há atração turística de uma simples cachoeira ou fazenda, se não houver certos serviços para que o turista tenha acesso a ela. Vale ressaltar que, para alcançar essa dimensão, não basta apenas pensar no turismo de base local e em suas perspectivas futuras. Acredita-se que o planejamento e o desenvolvimento de estratégias são fundamentais, além de se refletir acerca dos efeitos negativos que poderão surgir.

Os resultados aqui apresentados mostram que a chegada do lazer em forma de festas e shows à paisagem investigada tem proporcionado, para o proprietário, ou até mesmo para a comunidade, uma expectativa de desenvolvimento local, pois indica a circulação de mais capital, mais empregos e, claro, a geração de grandes expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa tenha conseguido sensibilizar os leitores deste trabalho sobre a potencialidade turística da paisagem da Casa de Show Lá no Vaca, pois durante as entrevistas informais de campo, os sujeitos que frequentam o lugar acreditam na potencialidade do ambiente e nas propostas de ampliação e transformação dos seus proprietários para o futuro.

O lazer rural não é uma potencialidade do lugar, mas uma realidade que proporcionou condições de transformar o modo de vida social, cultural e econômico do lugar. Ainda não existe um planejamento turístico para essa região, mas é inegável seu potencial natural, cultural e humano; logo, um melhor aproveitamento do lugar poderá ocasionar novas lógicas de trabalho e emprego. É fundamental levar investimentos para os pequenos empresários do lugar, não só à Casa de Show Lá no Vaca, mas para a pamonharia e a venda Beira Rio.

Outra potencialidade do lugar é o patrimônio religioso com a Capela de Santa Clara. Quando se questionou se os visitantes do lugar conheciam essa pequena igreja católica, a resposta foi surpreendente, devido à maioria ter afirmado que não. Diante desse quadro, conclui-se que a falta de frequência de visitação à Capela não se dá devido à falta de fé ou religiosidade das pessoas do município, mas talvez porque o objetivo do local seja realmente de festa, lazer e descontração, ou talvez porque na cidade já existem várias igrejas, deixando esse ato de frequentaç o apenas para os moradores da região do Vaca. Nesses termos, é fundamental que o poder público local valorize as potencialidades do lugar.

Além disso, os visitantes que procuram as formas de lazer nessa paisagem são pessoas que pretendem fugir das “tradições” urbanas de bares, boates e lanchonetes, locais saturados e de grande circulação que geralmente não apresentam novidades como o sair para o rural. Assim, o rural de Quirinópolis, com toda a sua beleza e os atrativos, tem ganhado espaço e atraído visitantes que buscam uma opção de diversão nesse tipo de paisagem.

Destarte, é relevante destacar que, nos últimos anos, as atividades turísticas no espaço rural têm ganhado uma dimensão econômica e social, apresentando-se com uma conotação diferenciada. Nela, o turismo pretende preservar os atrativos locais, envolvendo diferentes atores, além de demonstrar novos valores e se projetar como tema de interesse e objeto de pesquisa dos mais variados meios acadêmicos e econômicos.

**THE VISITOR IN RURAL LANDSCAPE: LEISURE, PARTY AND HINTERLAND MUSICALITY
INQUIRINÓPOLIS-GOIÁS**

ABSTRACT

This paper intends to discuss and present the contents of the parties in the rural landscape of the city of Quirinópolis – Goiás, specifying the show house There in the Cow. This article also sought to understand the festive landscape as a space that focuses on leisure in rural areas, creating a scenario of possibilities for the local development of rural tourism, a segment capable of generating alternative income and also expand and diversify the place of business. To achieve the proposed objectives, the research part of the geographical landscape category discussion coming to the landscape of the party. For the development of this work, the theoretical framework, field work, photographic survey, interviews and working office were fundamental. Among the authors cited are: Souza (2013), Dumazedier (1976), Bourdin (2001), Claval (2008), Santos (2007) and Mota & Almeida (2010). The work brings as a result the profile of party visitors/frequenters in rural areas of Quirinópolis.

KEYWORDS: RURAL PARTY. COUNTRY MUSIC. RURAL POTENTIALITY. LEISURE.

REFERÊNCIAS

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRACONARO, F. **A geografia da pesca** – modo de vida e lazer na bacia do Rio Araguari-MG. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Circuito italiano de turismo rural (Colombo- PR)**. Cascavel: Edunioeste, 2010.

CAPONERO, C. M.; LEITE, E. Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**, Santos, v. 7, n. 10, abr./maio/jun. 2010, p. 99-113.

CLAVAL, P. Introdução: uma, ou algumas, abordagem(ns) cultural(is) na geografia humana? In: SERPA, A. (Org.) **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

D'ABADIA, Maria Idelma V. **Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade (GO)**. Jundiá - SP: Paco Editorial, 2014.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

JESUS, José de Novais. Pedagogia da alternância no estado de Goiás. In: COSTA, A. A. da; BORGES, E. M. de F.; SOUZA, F. E. de; SANT'ANNA, T. F. **Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2011.

LIMONAD, Ester. Urbanização e organização do espaço na era dos fluxos. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. **Territórios, territórios - ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MARQUES, Luana M. **A festa em nós: fluxos, coexistências e fé em Santos Reis no Distrito de Martinésia - Uberlândia (MG)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MOTA, Rosiane D.; ALMEIDA, Maria Geralda de. Cultura, festas, identidade e território: perspectivas das folias de reis em Goiânia como atrativo no turismo cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 11., 2010, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2010.

MOURA, Poliana S.; SILVA, Mirella L. Trabalho de campo nas paisagens turísticas do destino Canastra - Minas Gerais. In: SANTOS, Jean, C. V. (Org.) **Paisagens e destinos turísticos na pesquisa geográfica**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2009.

PIMENTEL, Sidney V. **O chão é o limite: a festa de peão de boiadeiro e a domesticação do sertão**. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

RAMOS, W. C. G. I. **Folclore - o festival de Olímpia/SP**. 71 f. 2003. Monografia (Curso de Turismo) - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2003.

REZENDE, Nilda Aparecida P.; SANTOS, J. C. V. Turismo científico nas cidades do entorno do Parna Emas (GO/MT/MS). In: SIMPÓSIO DE TURISMO SERTANEJO, 7., 2013, Ituiutaba. **Anais...** Ituiutaba: UFU, 2012.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano**. 367 f. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. Turismo, lazer e atrativos: contemplações, usos e apropriações de paisagens. In: URZEDO, M. da F. A. **Quirinópolis – mãos e olhares II: história & imagem**. Goiânia (GO): Kelps, 2012.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares**. São Paulo (SP): Allprint Editora, 2013.

SANTOS, Roosevelt J. **As humanidades do cerrado na dialética da festa e do espetáculo**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

SILVA JÚNIOR, Jose H. da. **A política interna no Brasil (1992-2002)**. Belo Horizonte: FACE-FUMEC; Arte, 2004.

SOUZA, Edevaldo A. **O território e as estratégias de permanência camponesa da comunidade Pedra Lisa no processo de expansão das lavouras de cana-de-açúcar, em Quirinópolis (GO)**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

SOUZA, Edevaldo A. **Patrimônio imaterial: relações socioculturais camponesas em Pedra Lisa**. Uberlândia (MG): Editora Composer, 2015.

TIRADENTES, Leomar. Turismo no espaço: realidade ou possibilidade? In: SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA VALE DO PARANAÍBA – POR UMA GEOGRAFIA DO TURISMO DE BASE LOCAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CERRADO, 9., 2012, Quirinópolis (GO). **Anais...** Quirinópolis: UEG, 2012.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 16. abr. 2015

Aprovação Final: 09. jun. 2015

Referência (NBR 6023/2002)

MATA, Luciene Rodrigues da; SANTOS, Jean Carlos Vieira. O visitante na paisagem rural: lazer, festa e musicalidade sertaneja no município de Quirinópolis - Goiás. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 4, n. 1, p. 28-55, jan./jun. 2015.